

Atuação da equipe de enfermagem frente ao desmame precoce: uma revisão narrativa

Performance of the nursing team in front of early weaning: a narrative review

Desempeño del equipo de enfermería delante del desgate temprano: una revisión narrativa

RESUMO

Objetivo: Compreender as principais causas do desmame precoce e a atuação da equipe de enfermagem frente à temática. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizou-se buscas na base de dados Scielo por meio dos descritores em ciências da saúde e foi selecionado 15 artigos para análise. **Resultados:** As principais causas do desmame precoce são a falta de informação, fragilidade nas orientações, uso de bicos e chupetas e intercorrências como fissuras e ingurgitamento mamário. **Conclusão:** Acredita-se que os achados deste estudo possam contribuir para o cenário científico e assistencial. O estudo acena para a necessidade da promoção do aleitamento materno, estímulo à implementação de políticas públicas, de saúde, assistência e trabalho, para o incentivo à prática e à manutenção do aleitamento materno.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Desmame precoce.

ABSTRACT

Objective: To understand the main causes of early weaning and the performance of the nursing team regarding the theme. **Method:** This is a narrative review of the literature, searches were carried out in the Scielo database through the descriptors in health sciences and 15 articles were selected for analysis. **Results:** The main causes of early weaning are the lack of information, fragile guidelines, the use of nipples and pacifiers and complications such as fissures and breast engorgement. **Conclusion:** It is believed that the findings of this study may contribute to the scientific and care scenario. The study points to the need to promote breastfeeding, to encourage the implementation of public policies, health, care and work, to encourage the practice and maintenance of breastfeeding.

DESCRIPTORS: Breastfeeding; Nursing care; Early weaning.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las principales causas del destete temprano y el desempeño del equipo de enfermería en la temática. **Método:** Es una revisión narrativa de la literatura, se realizaron búsquedas en la base de datos Scielo a través de los descriptores en ciencias de la salud y se seleccionaron 15 artículos para su análisis. **Resultados:** Las principales causas del destete precoz son la falta de información, pautas débiles, uso de tetinas y chupetes y complicaciones como fisuras e ingurgitación mamaria. **Conclusión:** Se cree que los hallazgos de este estudio pueden contribuir al escenario científico y asistencial. El estudio apunta a la necesidad de promover la lactancia materna, incentivando la implementación de políticas públicas, de salud, asistencial y laboral, para incentivar la práctica y mantenimiento de la lactancia materna.

DESCRIPTORIOS: Lactancia Materna; Cuidado de enfermera; Destete precoz.

RECEBIDO EM: 16/07/2020 APROVADO EM: 20/07/2020

Soellyn Cristina Pereira Depolito

Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica/ Grupo Educacional Faveni.
ORCID: 0000-0001-7632-3808

Lucas Lima de Moraes

Residência em Enfermagem em Cuidados Intensivos do Adulto, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
ORCID: 0000-0003-1613-5068

Wellington Garcia Siqueira

Residência em Enfermagem em Saúde da Criança, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
ORCID: 0000-0002-6837-3511

Larissa Sales Martins Baquião

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas/ IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho, MG.
ORCID: 0000-0002-7964-3935

Gabriela da Cunha Januário

Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG, Brasil.
ORCID: 0000-0002-3585-0705

Glilciane Morceli

Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica/ Grupo Educacional Faveni. Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG, Brasil.
ORCID: 0000-0001-8216-9931

INTRODUÇÃO

O Aleitamento materno é considerado a principal estratégia para redução da mortalidade infantil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽¹⁾. A amamentação é considerada uma prática milenar que possui diversos benefícios imunológicos, cognitivos, socioeconômicos e nutricionais para o binômio mãe/Recém-Nascido⁽²⁾.

O estudo recente realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), evidenciou que a taxa de amamentação exclusiva de todas as crianças no mundo, menores de 06 meses de idade, foi de 42%, havendo variações de acordo com as regiões do globo e seus países, sendo que a América Latina e o Caribe, região onde se localiza o Brasil, apresenta a porcentagem de 38%⁽³⁾.

Uma pesquisa realizada nas capitais dos estados do Brasil e no Distrito Federal, mostrou que a taxa de amamentação nos menores de 06 meses de idade foi de 41,0%, com variações discrepantes entre diversas localidades do país. A região Norte e Centro Oeste apresentou porcentagem acima da média nacional com taxas de (45,9%) e (45,0%), respectivamente, seguido da região Sul, com (43,9%) que apesar de menor, comparado as duas últimas regiões, ainda se encontra acima da média nacional, ao contrário da região Sudeste com (39,4%) e Nordeste com (37,0%)⁽⁴⁾.

Estudos revelam que mesmo a amamentação sendo considerada uma prática milenar ela ainda não é instintiva do ser humano, fazendo-se necessário orientações durante o

pré-natal para que prolongue o período de amamentação, reduzindo assim as taxas de desmame precoce⁽⁵⁾. No Brasil as taxas de desmame precoce tem aumentado a cada dia colocando a saúde materno infantil em risco.

Contudo torna-se necessário a atuação da equipe de saúde com ênfase nesta temática, sobretudo o enfermeiro por se tratar de um profissional com atributos cognitivos e interpessoais necessários para conduzir o período e articular com a equipe multiprofissional. A atuação do enfermeiro no pré e pós-natal é de suma importância para concretização do aleitamento materno exclusivo.⁽⁶⁾

O desmame precoce, na maioria das vezes, está atribuído a dificuldades durante a amamentação ou desinformação sobre o assunto sendo assim a falta de acompanhamento durante esse período potencializa o desmame precoce. Algumas dificuldades encontradas no período de amamentação são as fissuras, ingurgitamento mamário e dor, o baixo acesso à informação coloca em questão o aporte nutricional do leite humano fazendo com que as mães acreditem no “Leite Fraco” e introduzam fórmulas lácteas, na maioria das vezes, sem orientação profissional^(4,8).

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura narrativa com a finalidade de compreender as principais causas do desmame precoce e a atuação da equipe de enfermagem frente a temática

A atuação do enfermeiro frente a temática é de suma importância, portanto, justifica-se a realização deste estudo por possibilitar uma análise dos estudos publicados e reunir estra-

tégias para o manejo da amamentação e os benefícios do aleitamento materno vislumbrando a redução das taxas de desmame precoce e a qualidade de vida do binômio mãe e filho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são estudos apropriados para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto sob o ponto de vista teórico.

Constituem de análise da literatura publicada nos diversos meios de divulgação científica, interpretação e análise crítica pessoal do autor. Este estudo tem papel fundamental no campo científico, pois permite ao leitor atualizar-se em conhecimento sobre a temática estudada⁽⁹⁾.

As perguntas de pesquisa foram: Qual a importância do aleitamento materno? Quais as principais causas do desmame precoce? Qual a atuação da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno?

Para seleção dos artigos que abordavam a temática e realizados no Brasil, realizou-se buscas sistematizadas em na base de dados eletrônica Scielo. Os termos de busca utilizados nas bases foram aleitamento materno, cuidados de enfermagem e desmame precoce e não houve limitações no que tange o idioma e/ou data de publicação. A última busca foi realizada em janeiro de 2020. Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática com ênfase no desmame precoce, considerando o idioma português e dos últimos 10

anos de publicação. Foram excluídas revisões de literatura e revisões sistemáticas e estudos que não abordassem o desmame precoce e os possíveis fatores atenuantes.

A avaliação para a seleção dos artigos foi realizada por dois avaliadores independentes, em seguida estes se reuniram e conferiram se havia divergência de opiniões, e estas foram sanadas através de um consenso. A seleção inicialmente foi realizada através de títulos,

seguida por resumos, e quando selecionados, por leitura completa dos artigos.

RESULTADOS

A busca eletrônica na base de dados resultou na identificação inicial de 117 estudos. Ao realizar a triagem desses trabalhos, utilizando os critérios de inclusão, obteve-se para o estudo um total de 15 artigos selecionados, com

maior concentração referente a temática nos anos de 2009 e 2014 com quatro artigos publicados em cada ano.

DISCUSSÃO

Importância do aleitamento Materno Exclusivo

O aleitamento materno exclusivo (AME) definido pela OMS como a oferta apenas de leite, sem mesmo água ou chá sendo preconizado até o sexto mês de vida das crianças. Quando estas recebem alimentos diferentes do leite materno pode-se concluir que se iniciou o desmame precoce do lactente⁽¹⁰⁾.

Por mais que considerado uma prática milenar o aleitamento materno vem se deparando com diversas dificuldades que levam ao desmame precoce do lactente. O leite materno é reconhecido por seus diversos benefícios ao binômio mãe/recém-nascido e quando interrompido deixa o lactente mais propenso a desfechos perinatais⁽¹¹⁾

O vínculo entre o binômio mãe/recém-nascido pode ser considerado um benefício significativo, uma vez que os laços são estreitados possibilitando maior qualidade de vida. O aleitamento materno exclusivo torna-se de extrema importância, pois além dos benefícios supracitados ele por meio das questões nutricionais e fisiológicas é responsável pela redução da mortalidade infantil, além de favorecer o pleno desenvolvimento da criança⁽¹²⁾.

Fatores de Risco para o desmame precoce e dificuldades vivenciadas na amamentação

A falta de experiência, peso ao nascer associado a internação em Unidade de terapia intensiva Neonatal e o trabalho materno são fatores propensos ao desmame precoce de acordo com Salustiano, et al.⁽⁷⁾ em seu estudo, evidenciando que as primíparas se deparam com maiores dificuldades em sustentar o aleitamento materno por falta de experiências ao lidar com a situação, bem como, o trabalho materno se destaca no estudo pois as nutrizes precisam retornar as suas atividades sendo está uma barreira à manutenção do aleitamento materno.

Conforme introduzido acima as condições socioeconômicas também são consideradas fatores de risco ao desmame precoce dado

Tabela 1. Estudos encontrados utilizando os descritores "Aleitamento Materno, Cuidados de Enfermagem, Desmame precoce"

Ano	Título	Publicação
2012	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
1989	Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços de saúde	Organização Mundial da Saúde
2019	Impacto da idade materna na acidez do colostro de nutrizes em maternidade do interior do Estado de São Paulo	Journal of Human Growth and Development
2009	Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília (DF)	Ministério da Saúde
2009	Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar	Ministério da Saúde
2009	Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches	Revista Paulista de Pediatria
2014	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno	Revista CUIDARTE
2014	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
2015	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	Revista Gaúcha de Enfermagem
2010	Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF	Revista Brasileira de Epidemiologia
2014	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	Revista Brasileira de Enfermagem
2010	Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
2016	Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz	Escola Anna Nery/Revista de Enfermagem
2009	A visita domiciliar como ferramenta ao cuidado familiar	Cogitare Enfermagem
2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Revista Gaúcha de Enfermagem

este elucidado por Barbosa et al.⁽¹²⁾, pois trata-se de famílias que sobrevivem em condições desfavoráveis fazendo com que a mãe precise de um emprego para contribuir com a renda familiar e a sobrevivência o que não permite o aleitamento materno exclusivo pelo período de seis meses como recomendado fazendo-se necessário a inclusão de outros alimentos na nutrição da criança.

O uso de bicos e chupetas também foram apresentados como fatores favoráveis ao desmame precoce, pois as chupetas reduzem o número de mamadas por dia, resultando em menor estímulo na mama e culminando na baixa produção do leite favorecendo o desmame⁽¹⁴⁾.

Bicos e chupetas são fortes correlações ao desmame precoce que o ministério da saúde, nos dez passos para o sucesso da amamentação, coloca o nono como não ofertar bicos e chupetas⁽¹²⁾.

A baixa informação sobre o aleitamento materno também é colocada como fator de risco para o desmame precoce uma vez que as mulheres não conhecem a real importância do aleitamento materno para o binômio, aspectos estes observados por Rocha, et al.⁽¹⁶⁾, logo compreende-se que uma das principais estratégias para o fortalecimento do aleitamento materno neste quesito é a promoção de campanhas e grupos de educação em saúde.

Dentre fatores que favorecem o desmame precoce está o choro da criança, uma vez que as nutrizes acreditam que o leite materno não é capaz de suprir as necessidades nutricionais do lactente, estudos revelam que o choro na maioria das vezes é associado a fome pelas mães fazendo com que as mesmas introduzam alimentos antes dos seis meses⁽¹⁴⁾.

A ansiedade materna entrelaçada a dificuldade da pega do recém-nascido vem se demonstrando com uma das principais causas de desmame precoce. Está dificuldade relaciona-se com a apreensão materna do lactente não estar sendo adequadamente nutrido fazendo com que elas recorram as fórmulas⁽¹⁶⁾.

Fissuras, dor e edema são fatores relatados pelas nutrizes quando o assunto é dificuldades frente ao aleitamento materno dentre esses fatores negativos pode-se identificar a ausência de preparo durante o pré-natal, portanto faz-se necessário a atuação da equipe de saúde e do enfermeiro como educador em saúde para que

possamos viabilizar o ato de amamentar⁽¹⁵⁾.

Compreender e definir os motivos que levaram ao desmame precoce torna-se imprescindível para que se atinja um maior tempo de amamentação às crianças. Conhecendo as dificuldades e oportunidades de melhoria profissional há como atuar de forma mais eficaz frente a temática e viabilizar o êxito desta estratégia de redução de mortalidade.

Assistência de Enfermagem no aleitamento materno

Relativo a atuação profissional do enfermeiro uma de suas competências segundo a lei do exercício profissional é o papel de educador em saúde, logo quando a temática em questão é o aleitamento materno enfatiza-se mais ainda esse papel uma vez que o preparo realizado durante o pré-natal e o acompanhamento no pós-natal irá sustentar a apoiar a nutriz durante a amamentação tornando este momento prazeroso e sustentado.

No que tange a assistência de enfermagem durante a amamentação podemos observar que a atuação da equipe se inicia no pré-natal e percorre até o segundo ano de vida da criança. Segundo Cruz et al.⁽¹⁷⁾, para que o desfecho seja positivo na prática do aleitamento materno, as nutrizes necessitam de apoio permanente nas consultas de pré-natal e após o parto, não só das suas famílias e amigos, como também e, principalmente, dos profissionais.

A prática assistencial da enfermagem tem se voltado a tecnologias duras, deixando de lado as tecnologias leve e leve-dura resultando na fragilidade de orientações e vínculo entre profissionais e pacientes, como educador em saúde o enfermeiro é insubstituível, logo a comunicação não pode ser substituída por outras ferramentas⁽¹⁸⁾.

Demitto et. al.⁽¹⁹⁾ em seu estudo observa que a maioria das mulheres não são orientadas sobre o aleitamento materno, em seu estudo realizado em Maringá das 21 mulheres participantes 6 haviam sido orientadas.

As baixas taxas de orientações tem sido uma das grandes dificuldades encontradas quando o assunto é atuação da equipe de enfermagem frente ao desmame precoce e aleitamento materno, tornando este campo de atuação fragilizado.

Relativo ao manejo da amamentação du-

rante a internação para o nascimento observa-se grandes aspectos positivos, as nutrizes se sentem confiantes ao serem orientadas por enfermeiros.

O papel da enfermagem está além de cumprimento de técnicas e normativas, o trabalho da enfermagem no cenário obstétrico vem entrelaçado a aspectos humanos e sociais que tem por finalidade acolher a mulher e auxiliá-la nos primeiros momentos de vida recém-nascido.

Ao analisar os estudos que abordaram o manejo das dificuldades durante o a amamentação observa-se a extrema importância do enfermeiro e sua equipe no auxílio a nutriz, neste momento os profissionais são responsáveis por desfazer o elo de falta de informação e empirismo e construir o elo baseado em vínculo e conhecimento científico, favorecendo o aleitamento materno⁽²⁰⁾.

Outros desafios também são enfrentados pela equipe de enfermagem como a baixa adesão das mães as orientações e a ausência de orientações pregressas que dificultam o trabalho no alojamento conjunto.

Um estudo realizado por Silva et al.⁽¹⁸⁾ trouxe principais diagnósticos relacionados ao alojamento conjunto e amamentação sendo eles amamentação ineficaz, amamentação interrompida e amamentação eficaz. Dentre os diagnósticos o que houve maior número foi a amamentação eficaz demonstrando um avanço nas orientações e aleitamento materno nesta unidade, além de demonstrar uma atuação profissional baseada no processo de enfermagem.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas durante o processo de amamentação, no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) é a visita domiciliar (VD) está ferramenta pode proporcionar maior apoio a nutriz uma vez que o intuito da mesma é compreender o necessário familiar e suas principais dificuldades, sendo o Agente Comunitário de Saúde e o enfermeiro os atores principais neste processo⁽²¹⁾.

Após o nascimento entrelaçado as orientações na maternidade as visitas domiciliares quando aplicadas na primeira semana integral da saúde da criança trazem desfechos favoráveis frente o aleitamento materno, uma vez que o a atuação do enfermeiro visa sanar dúvidas, orientar quanto a técnica de amamentação e promover o apoio social a nutriz⁽²²⁾.

CONCLUSÃO

O estudo contribuiu para melhor compreensão sobre as principais causas do desmame precoce e atuação da equipe de enfermagem no cenário do aleitamento materno, além de demonstrar a importância do aleitamento materno.

Compreender as causas do desmame precoce proporciona aos profissionais de

enfermagem uma atuação mais focalizada e voltada ao êxito da prática favorecendo a redução da taxa de mortalidade e o desenvolvimento infantil.

A literatura enfatiza a importância da orientação no aleitamento materno associado ao manejo adequado da amamentação o cenário obstétrico é marcado pelo avanço e redução da mortalidade graças as estratégias

voltadas ao aleitamento materno em que o enfermeiro tem atuação insubstituível.

A literatura nacional é vasta sobre a importância do aleitamento materno, no entanto ainda há poucos estudos que buscam compreender as causas do desmame precoce, sendo assim recomenda-se a realização de mais estudos que abordam a temática. ■

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, World Health Organization Technical Report Series. Geneva: World Health Organization; 2000.
2. Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Factors associated with duration of breastfeeding. *J Pediatr* 2007 ;83(3):241-246.
3. Unicef. Infant and Young Child Feeding. Outubro 2019. Acesso em: 21 de julho de 2020. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/nutrition/infant-and-young-child-feeding/>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
5. Brandão, APM, Almeida APR, Silva LCB, Verde MRV. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Revista Científica FacMais* 2016 ;4(1):11-24.
6. Nascimento AMR, Silva PM, Nascimento MA, Souza G, Calsavara RA, Santos AA. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *REAS* 2019 ;(21): 667.
7. Salustiano LPQ, Diniz ALD, Abdallah VOS, Pinto MRC. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet* 2012 ;34(1):28-33.
8. Ferrari DVJ, Poletini J, Moraes LL, Campos LA, Silva MG, Saeki EK, Morceli G. Profile of pro-inflammatory cytokines in colostrum of nursing mothers at the extremes of reproductive age. *Plos One*. 2020 ;15(6):1-6.
9. Rother ET, Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm* 2007 ;20(2):5-6.
10. WHO/UNICEF. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços de saúde. Genebra: WHO;1989.
11. Moraes LL, Campos LA, Ferrari DVJ, Saeki EK, Poletini J, Morceli G. Impacto da idade materna na acidez do colostro de nutrízes em maternidade do interior do Estado de São Paulo. *Journal Of Human Growth And Development* 2019 ;29(2): 153-160.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009
13. Barbosa MB, Palma D, Domene SMA., Taddei JAA C., Lopez FA. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. *Rev. paul. pediatr.* 2009; 27(3): 272-281.
14. Flávia AF, Lopes AM, Dias IMAV, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Cuid.* 2014;5(1): 670-678.
15. Santos AA dos, Resende MA, Maia GP, Carvalho NC de J, Júnior A de PF. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *REAEenf* 2020 2:e2232.
16. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRS, Cruz GKP, Azevedo IC, Júnior F MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm* 2015; 36(1):127-134.
17. Cruz SH da, Germano JA, Tomasi E, Augusto FL, Piccini RX, Thumê E. Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. *Rev. bras. epidemiol* 2010: 13(2): 259-267.
18. Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Rev. bras. enferm.* 2014: 67(2): 290-295.
19. Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. *Rev. Rene* 2010:11(esp):223-229.
20. Alves VH, Padoin SMM, Rodrigues DP, Silva LA, Branco MBRL, Marchiori GRS. Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. *Esc. Anna Nery.* 2016: 20(4).
21. Drulla AG, Alexandre AMC, Rubel FI, Mazza VA. A visita domiciliar como ferramenta ao cuidado familiar. *Cogitare Enfermagem* 2009;14(2):667-674.
22. Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS et. al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2017-0068.